

## A construção de um processo que integra o Rádio e o Jornal como instrumento de comunicação e ideias de pensamento

Juliana Seabra Laudares<sup>1</sup>  
Orestes Zivieri Neto<sup>2</sup>

**Resumo.** Este artigo descreve o uso da linguagem midiática, que integra a exemplo, o Rádio e o Jornal, como instrumento de comunicação e ideias de pensamento na escola, demonstrando as reais possibilidades que as práticas educacionais proporcionam para a construção de ecossistemas comunicativos baseados no diálogo, no respeito às diferenças, na interação e colaboração de produções do conhecimento. Tendo por objetivo o incentivo à leitura, à pesquisa e à escrita, este projeto foi desenvolvido no contexto de uma escola pública do Estado de Rondônia durante o ano de 2012, envolvendo, aproximadamente, 94 estudantes de faixa etária entre 11 a 15 anos, matriculados nos 7ºs anos do Ensino Fundamental. Na escola, em específico, com a implantação de uma rádio escolar, as possibilidades de investimento na leitura, pesquisa e escrita redimensionaram e os estudantes passaram a ter uma rotina diferenciada com atividades inovadoras que priorizavam o trabalho colaborativo e o protagonismo infantojuvenil.

**Palavras-chave.** Educomunicação. Comunicação. Educação.

### 1 Introdução

*“Educação é comunicação.”*  
(Paulo Freire)

O desejo de se comunicar é inerente ao ser humano desde a antiguidade, basta observar os desenhos e pinturas rupestres em paredes e objetos, encontrados em cavernas e sítios arqueológicos espalhados pelo mundo afora, há a necessidade do registro.

Atualmente, este desejo não é diferente, ao contrário, com o advento da tecnologia e o uso da linguagem midiática presente, as pessoas se comunicam cada vez mais e de diferentes maneiras e em diferentes lugares.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia MAPSI/UNIR – Universidade Federal de Rondônia. E-mail: [julaudares@hotmail.com](mailto:julaudares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: [orestesz@hotmail.com](mailto:orestesz@hotmail.com)

Com isso, a escola da forma como está organizada não pode ficar alheia às possibilidades de interação e aprendizagem que tanto a tecnologia como a mídia proporcionam.

Um termo que define bem a importância da comunicação aliada à educação é a ‘educomunicação’, que simplificada, diz respeito aos ecossistemas comunicativos, tendo como objetivo, desenvolver um ensino multimídia, interdisciplinar e colaborativo (SOARES, 2011).

Nesse sentido, a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, especificadamente os das turmas dos 7ºs anos por apresentar baixo índice de aprovação, foi desenvolvido em uma escola pública do Estado de Rondônia um projeto em que a leitura, escrita e pesquisa acontecesse com dinamismo e envolvimento dos estudantes no processo.

Sendo assim, inserir no cotidiano escolar, práticas educacionais, como exemplo, o desenvolvimento de um jornal escolar e a implantação de uma rádio escolar de forma colaborativa, impulsiona o protagonismo infantojuvenil como também favorece a relação professor e aluno positivamente.

Num primeiro momento, o conceito da educomunicação e sua importância no contexto educacional é abordado à luz dos autores Freinet, Freire e Kaplún.

Num segundo momento, as práticas educacionais do ponto de vista pedagógico, são repensadas para melhorar o fazer pedagógico.

Por estas e outras experiências, as práticas educacionais logo se tornarão realidade nas escolas!

## **2 Educomunicação, um jeito novo de ensinar e aprender!**

Autores como Freinet (1974), Freire (1985) e Kaplún (1999) demonstraram em seus estudos, pesquisas e ações a busca pela construção do diálogo e da comunicação como elementos essenciais capazes de mudar e transformar a sociedade a partir da educação.

Para Freinet,

A comunicação, que equivale à socialização. Torna-se instrumento por excelência do acesso à escrita. O desejo de comunicar transformará o estudo do entorno em observação meticulosa, com a finalidade de transmitir algo a pessoas estranhas àquele entorno (FREINET; LEGRAND, 2010, p.16).

Questões como a qualidade do ensino, luta de classes e desigualdades sociais foram questões debatidas por diversos autores, mas nenhum influenciou tanto no campo da educação como o saudoso Paulo Freire, que procurou estar perto dos oprimidos, como ele mesmo dizia, se referindo à forma de opressão com que a sociedade impõe aos menos favorecidos.

Diante disso, Freire escreveu diversas obras apontando para a necessidade do diálogo e do respeito ao próximo dando-lhe condições para estar e interagir no meio em que vive. Freire acreditava que: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1985, p. 46).

Mario Kaplún, apesar de ter feito o magistério, não atuou como professor, contudo cedo descobriu a importância do uso dos meios de comunicação para a educação. Como jornalista criou sua prática educativa, utilizava a mídia rádio como forma de difusão de conhecimento e interação. Tornou-se conhecido, não somente na Venezuela, onde morava, mas em todo o mundo, através de seus programas de rádio, que na época eram gravados em fita cassete.

Surge então uma nova forma de atuação o de educador, que se utiliza da tecnologia e mídias disponíveis para ensinar propondo novas relações na comunicação, mais democráticas e igualitárias. Contudo foi na década de 80 que a UNESCO menciona o termo educomunicação, referindo-se às ações desenvolvidas com o uso das mídias por escolas e ONGs de todo o mundo.

Em nosso país um dos precursores e estudiosos do conceito de educomunicação é o professor e pesquisador do NCE: Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, Ismar de Oliveira Soares, também responsável pelos cursos de graduação e especialização em Educomunicação, criados pela USP, em 2010. Como vimos este termo já existe há mais de 15 anos e vem demonstrando que a evolução da interface entre educação e comunicação tem adentrado os muros escolares, fazendo da

educomunicação um novo conceito de ensino e aprendizagem, definido por Ismar Soares como sendo:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 115).

Porém, como indaga Ismar de Oliveira Soares “A pergunta da educomunicação não é como usar melhor o rádio, ou o jornal, ou a internet. Mas como utilizar esses recursos para melhorar as relações de comunicação”(SOARES, 2012, p. 02).

A interface educação-comunicação nos remete a um desejo pelo qual os sujeitos e as relações estabelecidas entre si deveriam ser permeadas pela ação, favorecendo desta forma a interlocução no espaço educativo, promovendo e valorizando a construção de um processo que integra a exemplo, o Rádio e o Jornal como instrumento de comunicação e ideias de pensamento na escola, em suas especificidades, e não somente a valorização de um produto final, afinal a aprendizagem deve ser contínua assim como a participação!

A educomunicação segundo Ismar de Oliveira Soares “é uma prática questionadora, que colabora com os sistemas de educação e comunicação”(CARRIEL, 2011, p.1). Assim, à escola e aos professores se faz urgente acompanhar o ritmo, embora frenético, com que os seus alunos interagem nas redes sociais e na sociedade, sendo ou não consumidores de mídias é preciso que se ofereça a eles, um ensino para a cidadania. Ou, conforme Barros (2011) que o uso destes meios se dê numa perspectiva de prática de cidadania tornando o espaço escolar propício à produção de rádio, música etc., através de um processo democrático.

Contudo, é imprescindível que na Escola se dê a devida importância aos recursos didáticos, que sem dúvida alguma são um suporte para o educador, tornando as aulas mais criativas e interessantes aos educandos, assim estimulando-os inclusive a serem co-autores no ensino-aprendizagem, auxiliando o professor nesta tarefa.

O avanço tecnológico rompeu barreiras de tempo e de espaço trazendo aos educadores e educandos novas e desafiadoras perspectivas.

Por meio da educomunicação é possível criar ecossistemas comunicativos fazendo uso da linguagem midiática: *blog*, *facebook*, jornal impresso e *on-line*, rádio, etc. Assim, tanto educadores e educandos podem usar da criatividade sendo sujeitos ativos no desenvolvimento de práticas de cidadania e inovando a educação e a comunicação sob a perspectiva da educomunicação (SOARES, 2011). Haja vista, que é mais uma questão na escola de envolvimento, em termos de educomunicação, pois, uma escola pobre em recursos tecnológicos também têm condições de promover práticas educacionais comunicativas.

Por outro lado, as tecnologias estão cada vez mais acessíveis. E as escolas, em sua grande maioria também estão sendo equipadas com computadores, projetor multimídia, câmeras fotográficas e filmadoras, destinados ao Laboratório de Informática Educativa (LIE). Para algumas, o Ministério da Educação (MEC) enviou também equipamentos para criação da Rádio Escolar como mesa de som, microfone e caixas de som (SOARES, 2011). Sendo assim, a melhoria da educação passará tanto o crescente investimento do sistema educacional com relação à comunicação, como também na formação continuada do/a professor/a que atuará nas salas de aula tendo novas possibilidades de aprender e ensinar.

É fato, que os meios de comunicação e informação exercem grande influência na sociedade em geral e que, portanto, o campo educacional não pode ficar alheio a essa influência. Teremos sempre novas tecnologias disponíveis e a sociedade exige cada vez mais pessoas que saibam lidar com elas. O professor precisa estar informado e atualizado, pois, novas metodologias também serão necessárias nesta sociedade globalizada que está imersa na era da comunicação e da informação.

No contexto atual, a popularização dos computadores e da internet abre novas perspectivas que certamente fascinariam Kaplún. Mas o fato de haver novos canais abertos ou mais recursos disponíveis não garante o diálogo criativo e transformador. Antes, o desenvolvimento da técnica pede novos mediadores. Uma nova categoria de educadores (NEPOMUCENO, 2012, p. 3).

### **3 Revendo algumas práticas educacionais comunicativas**

Desenvolver projetos em que novas situações de ensino e aprendizagem se apresentam, não é tarefa fácil. As exigências e cobranças são frequentes. Desta forma,

um projeto tem maiores chances de sucesso se, desde o seu início, as ações forem pensadas em conjunto. Por isso, boas práticas de ensino são tão importantes.

Ao priorizar o trabalho em equipe e em duplas, aos alunos são dadas oportunidades de interagir uns com os outros, com isso, a circulação de ideias e a troca de saberes são diários. São momentos em que os alunos aprendem e ensinam, pois ocorre um trabalho colaborativo.

Assim, ao propor algumas atividades com o jornal e o rádio escolar, possibilitou-se aos alunos motivação no desenvolvimento de práticas tidas como inovadoras no contexto escolar. Para esta experiência foram os nossos parceiros os alunos de faixa etária entre 11 a 15 anos, num total de 94, matriculados nos 7ºs anos A, B e C do Ensino Fundamental.

Abaixo algumas cenas, servem para ilustrar momentos em que houve colaboração e aprendizado dos alunos.

**3.1 Cena nº 01: Atividade em dupla para criação de programetes<sup>3</sup> para rádio escolar**  
**Palavras-chave:** leitura; interpretação; pesquisa; criação.

Uma dupla de alunos num trabalho na disciplina de Língua Portuguesa, na qual era exigido deles, além da leitura e produção escrita, a pesquisa sobre o tema. Os alunos em questão realizaram procedimentos e estratégias de leitura apesar de não gostarem e ficarem relutantes quanto a atividades em que necessitam ler e escrever. Pois bem, desta vez foi diferente os alunos foram além do esperado pra esta atividade.

Primeiramente, ocorreu entre eles, a discussão acerca do tema a ser trabalhado, a opção de pesquisa era sobre *Android* ou *Tablet*, assuntos estes de grande interesse aos alunos de 12 anos. Convencidos sobre o tema a ser estudado, os alunos após um diálogo começam a realizar a pesquisa sobre *Android* em sites como *Wikipédia* e outros. Leram sobre o assunto em pelo menos quatro sites, em seguida tiveram que resumir as partes principais a partir das perguntas elaboradas por eles mesmos.

Enquanto um dita o outro copia o texto, ajustando-o à fala dos locutores. Geralmente, eles apenas copiam o texto da *internet*, sem ao menos lerem, desta vez eles tiveram o trabalho de transformar o que estavam pesquisando em um programete para a

---

<sup>3</sup>Microprograma radiofônico, utilizado em rádios e televisão com no máximo 5 minutos de duração.

rádio da escola em forma de entrevista. Em seguida, montaram a pauta da rádio, para isso selecionaram a música, pensando nos minutos que tinham para produzir esta atividade, que era de mais ou menos de 5 a 6 minutos.

Era somente para organizar no papel as partes principais, para a realização posterior atividade com o programa *Audacity*<sup>4</sup>. No entanto, como um dos alunos já sabia trabalhar com o software, imediatamente começaram a gravar o programete deles. Bastou alguns minutos e os dois já dominavam o programa e realizaram adequadamente a gravação, em alguns momentos criticaram o próprio trabalho, considerando que a gravação não estava boa, fazendo então algumas correções e novas gravações. Adquiriram confiança no que estavam fazendo juntos e sozinhos.

Entre risos e brincadeiras eles foram autores e revisores da própria produção radiofônica. Com isso percebe-se que muitas vezes, nós professores e professoras, na ânsia por um trabalho bem feito dos estudantes não percebemos que tão ou mais importante que o resultado final, são as relações e as trocas que são estabelecidas por eles e que ocorrem durante o processo de aprendizagem que o torna significativo.

Toda forma de diálogo se faz necessária, é preciso criar ecossistemas de comunicação nas escolas e o rádio escolar proporciona uma nova maneira de aprender e de se relacionar com o meio em que vivem de forma significativa e colaborativa.

Desta forma,

O conceito da Educomunicação propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, dentro dos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber porque reconhece que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de conhecimento, independentemente de sua função operacional no ambiente. Coloca-se então aprendiz e mestre no mesmo patamar para compartilhar saberes e aprendizados. É o momento da participação. O interessante neste processo é que a "ação" é presença constante. Além de ler, interpretar, contextualizar e opinar, a EducomunicAÇÃO acrescenta o fazer (MORETTO, 2012, p.1).

### **3.2 Cena nº 02: Atividade com manuseio de jornal em sala de aula** **Palavras-chave:** jornal; diálogo; interação.

Ao levar o jornal para a sala de aula, os alunos em sua maioria, revelaram não terem tido contato com este portador de texto, entretanto, intuitivamente mostravam-se

---

<sup>4</sup> Programa gratuito para gravação e edição de áudio nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG.

interessados, cada qual por uma área, o que minimamente oferecia a possibilidade de instigá-los para perspectiva de comunicação que se abria e até mesmo de conhecer novo gênero textual, que inicialmente poucos dominavam.

Nas turmas dos sétimos anos, ao fazer de conta que era lido o seguinte trecho: "Em uma linda manhã, uma bela menina passeava com seu cachorro pelo bosque quando de repente avistou ...". Ao interromper a leitura perguntando se no jornal havia aquele tipo de texto, eles disseram que não, no entanto tiveram dúvidas, e ao manusearem o jornal, uma aluna procurava pela menina da história.

Embora os alunos tenham conhecimento de que uma notícia não se apresenta em forma de conto, de história infantil, e de alguns deles conhecerem o que contém num jornal, a falta de manuseio e da leitura de jornal apresenta-se como um problema social. As notícias precisam atender a estas questões: Onde? Quando? Com quem? Porquê/Pra quê? Num programa de rádio as informações precisam ser objetivas, diferente das detalhadas que aparecem num jornal impresso e *on-line*.

Por isto mesmo é que, no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido apreendido a situações existenciais concretas." (FREIRE, 1985, p. 16).

No contexto escolar, seja na leitura ou na produção de jornais escolares, é preciso que os estudantes tenham contato com esse portador de texto e dele façam uso, assim como para qualquer outro objeto de estudo, a curiosidade precisa ser instigada, pois, "Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*" (FREIRE, 2003, p. 85, grifos do autor).

### **3.3 Cena nº 03: Diálogo sobre o programa Audacity**

**Palavras-chave:** comportamento; diálogo; leitura.

Ao conversar com uma dupla de estudantes sobre o que estavam lendo no jornal, eles comentaram que gostavam de esporte e liam sobre o resultado do jogo de futebol. Após comentar com eles que aprenderiam a gravar na rádio da escola, programetes utilizando o programa *Audacity*, um deles, que por sinal pouco se interessa pelas atividades escolares, revelou conhecer o programa e saber utilizá-lo. Ao ser perguntado

sobre seu comportamento em sala de aula ele diz que não é bom em sala de aula e com os professores, no entanto, se comprometeu em melhorar, pois, quer participar do projeto da rádio escolar.

O interesse do garoto evidenciou-se especialmente na sua dúvida quanto à possibilidade de sua participação no projeto, devido ao péssimo comportamento que continuamente tem em sala de aula. Sabe-se que a mudança de comportamento não acontece de uma hora para outra, porém, este súbito interesse pode ser uma oportunidade de se ter a atenção voltada para ele de forma positiva. A rádio escolar com suas possibilidades de ensino-aprendizagem causa motivação no aluno independente de cobranças vindas dos/as professores/as.

Vale lembrar o que Soares (2011) observa com relação às tecnologias, afirmando que o essencial nas ferramentas são as possibilidades de diálogos que estabelecem.

#### **3.4 Cena nº 04: Gravação de programetes no Audacity**

**Palavras-chave:** *colaboração; avaliação.*

Para esta atividade, era exigido dos estudantes que em grupo realizassem uma gravação de programetes utilizando o *Audacity*. Para tanto, eles assim como os/as professores/as aprenderam na escola a utilizar o referido software.

Em conversa com uma das professoras das turmas envolvidas nessa atividade, a mesma se dizia orgulhosa do desempenho de todos. Principalmente, com relação a um grupo de estudantes que, normalmente, em atividades corriqueiras de sala de aula demonstram desinteresse por concluí-las, no entanto, nessa atividade, ao contrário, demonstraram interesse e desenvoltura, tanto ao falarem ao microfone como em lidar com o programa *Audacity*.

Ainda, na breve análise a professora observou: “Já outro grupo de alunas, que geralmente são rápidas em suas atividades apresentaram maior dificuldade. Não era o tipo de atividade a que estavam acostumadas!”

É importante perceber como foi significativo para esta professora sair da rotina das atividades que costumava oferecer aos estudantes e poder, desta forma, refletir sobre a aprendizagem deles de forma tão positiva, reconhecendo que todos têm

potencialidades, assim como dificuldades e que precisam ser trabalhadas, individual e coletivamente.

**3.5 Cena n° 05: Visita a uma Rádio local**  
**Palavras-chave:** interação; comunicação.

Notadamente, essa foi a atividade que mais interessou aos estudantes, em torno de sessenta alunos visitaram uma rádio local para conhecer a infraestrutura deste meio de comunicação. Durante a visita, participaram ao vivo da programação, inclusive, alguns foram entrevistados, assim como alguns professores que os acompanhavam. Deixando de lado a timidez, nos surpreenderam com suas perguntas aos radialistas, tais como: “Nós vamos fazer a rádio na escola, qual o conselho de vocês? Que influência o rádio tem na vida das pessoas? Tem locutora aqui? O que é preciso fazer para se tornar um locutor?”

Sem dúvida alguma, eles se sentiram importantes ao visitarem a estação dessa rádio local e mais ainda porque sabiam que as famílias estariam sintonizadas e na espera por ouvi-los. Através dos comentários deixados em redes sociais como no *Facebook*, se pode perceber que as práticas de cidadania como a visita a rádio aproxima família e escola:

- ✓ Eu também estava sintonizada. Parabéns a todos!
- ✓ Verdade professora Juliana. Foi muito gratificante, pois minha filha chegou muito entusiasmada. Parabéns por essa iniciativa. (MÃES DE ALUNOS, *FACEBOOK*, 2012).

Nestas falas percebe-se um dos alicerces da educomunicação: a perspectiva colaborativa, dialógica, que estimula o protagonismo e favorece a interação entre as pessoas. Afinal, “O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação” (FREIRE, 1985, p. 44).

Vista desta maneira, as cenas ilustradas sugerem que num processo de ensino-aprendizagem que leva em consideração práticas de educomunicação o que se espera da avaliação é que de fato aconteça durante o processo educativo: uma avaliação contínua,

diagnóstica e formativa. Para tanto é importante que haja cada vez mais ecossistemas de comunicação na escola e com os pares permeados pelo diálogo.

#### **4 Aparando Algumas Arestas: Consideração Final**

Sabe-se que as mudanças ocorrem lentamente no campo educacional de maneira que as atitudes e procedimentos dos envolvidos no processo educativo são significativas quando provenientes da reflexão e da ação. Só a partir disso acontecem as mudanças!

A educomunicação com certeza é um campo bastante promissor e traz para as escolas uma nova possibilidade de se lidar com a interface educação-comunicação. Havendo mais interação e colaboração no interior das escolas, as práticas educacionais não se tornarão apenas um fim, mas um novo olhar frente ao cenário educacional atual.

Há muito por se fazer com relação à mudança de postura do professor, não sendo mais o único detentor do saber e não atribuindo o seu fazer pedagógico apenas aos recursos tecnológicos, haverá um meio termo, o de mediador do processo, ou melhor, um educador!

A tarefa de educar nas escolas não perdeu o sentido neste mundo de múltiplas conexões, saberes e sensibilidades virtuais. Porém, é no movimento de se constituir como suporte mediador para a difícil tarefa de decifrar as mensagens educadoras de mídias e redes digitais que a relação educativa na escola pode reconstituir vínculos de aprendizagem, saberes e afetos com seus alunos imersos nas redes (CARRANO; ALVES, 2012. p.79).

Para tanto, exige-se do educador o conhecimento de novas tecnologias que aliadas à educação promovam novas metodologias de ensino com o uso dos meios de comunicação e informação promovendo de fato, a educomunicação nas escolas.

Até aqui foram descritas algumas atividades e situações que aconteceram em 2012, desde então, já se passaram quatro anos e percebe-se que no campo tecnológico houve muitos avanços tecnológicos e mídias diversas.

No campo educacional houve avanços, porém como já mencionado, as mudanças acontecem lentamente, principalmente por questões tanto de infraestrutura das escolas quanto de investimento na formação continuada dos/as professores/as.

Certamente, se investe muito mais agora em cursos e especializações voltadas para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs na educação, do que antes.

Esta é uma tendência que não será revertida, pois estamos na era da tecnologia, portanto, quanto mais investimento e condições de trabalho forem oferecidas mais qualidade na educação. No entanto isso só acontecerá, como já mencionado anteriormente, se houver envolvimento em termos de educomunicação, afinal nem todas as escolas estão equipadas com recursos tecnológicos, porém, é possível desenvolver práticas educacionais com o uso de celulares, rádio etc.

Com relação à escola na qual foi desenvolvido o projeto, não há como precisar se continuaram com o projeto da rádio e do jornal como inicialmente foi pensado, ou seja, como veículo de comunicação e aprendizagem diário, contudo, em contato com alguns dos estudantes que participaram, estes se dizem satisfeitos com o que aprenderam reconhecendo a importância do trabalho e das atividades que realizaram<sup>5</sup>. Como ilustração segue o relato de uma das alunas envolvidas no projeto:

Sobre ter uma rádio escolar, para mim foi uma inovação, criatividade e um estímulo a mais para os alunos, para estarem mais presentes nas atividades escolares. Eu considero importante aliar tecnologia ao ensino, pois, isso motiva, se for usada corretamente com o objetivo de auxiliar o aluno. Os alunos se sentem estimulados por estarem aprendendo com inovação, saindo da rotina, usando a criatividade e de certa forma estarem atualizados. Os alunos se interessam mais em estar participando do ambiente escolar, como em reuniões, palestras, projetos, entre outros. Além de pegarem o gosto pela rádio escolar, aprendem a mexer em equipamentos necessários. Há professores que não utilizam o espaço e outros que acham bacana a idéia, e utilizam a rádio para desenvolverem projeto e trabalhos com os alunos sendo uma forma mais divertida, mais prazerosa e com rendimento maior tanto para os alunos quanto para os professores. O que me motiva a estar na rádio é além de estar aprendendo e participando de novas experiências, estou me comunicando melhor com as pessoas! (Depoimento de uma aluna, 2012).

Finalmente, é necessário ousar em práticas educativas que utilizam de ensino multimídia, de forma interdisciplinar e colaborativa, para que os estudantes se sintam estimulados a aprender sempre mais.

---

<sup>5</sup>Para visualizar algumas imagens e atividades desenvolvidas no projeto acesse o endereço o seguir: <http://jornalsuperlegal.blogspot.com.br/p/projeto-radio-escolar-2012.html>

## **The construction of a process that integrates the Radio and the Newspaper as communication and thinking ideas tools**

**Abstract.** This article describes the use of media language that includes, for example, the Radio and Newspapers as communication and thinking ideas tools at school, demonstrating the real possibilities that eduecommunicatives practices provide for the construction of communicative ecosystems based on dialogue, respect for differences, the interaction and collaboration of knowledge production. With the objective of encouraging reading, research and writing, this project was carried out in the context of a public school Rondônia during 2012, involving approximately 94 students between 11 to 15 years old, enrolled at the seventh year of elementary school. At school, in particular, with the implementation of a school radio, the possibilities for investing in reading, research and writing resized and the students began to have a different routine with innovative activities that prioritized the collaborative work and children' role.

**Keywords.** Educommunication. Communication. Education.

## **La construcción de un proceso que integra la Radio y el Periódico como herramienta de comunicación y el pensamiento de las ideas**

**Resumen.** En este artículo se describe el uso del lenguaje de comunicación, parte del ejemplo, la Radio y el Periódico, como una herramienta de comunicación y el pensamiento de las ideas en la escuela, lo que demuestra las posibilidades reales que proporcionan eduecomunicativas prácticas para la construcción de los ecosistemas comunicativos basados en el diálogo, el respeto a las diferencias, la interacción y la colaboración de la producción de conocimiento. Con el objetivo de fomentar la lectura, la investigación y la escritura, este proyecto se ha desarrollado en el contexto de una escuela pública del Estado de Rondonia, durante el año 2012 la participación de aproximadamente 94 estudiantes de edades comprendidas entre 11 y 15 años, matriculados en 7ºS años de la escuela primaria. En la escuela, en particular, con la implementación de un radio escolar, las oportunidades de inversión en la lectura, la investigación y la escritura re-dimensionado y los estudiantes tienen ahora una rutina diferente con actividades innovadoras que priorizan el trabajo colaborativo y el papel infantojuvenil.

**Palabras clave.** Educomunicación. Comunicación. Educación.

## **Referências**

BARROS, Jussara. **Educomunicação**. Disponível em:  
<<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educomunicacao.htm>>

Acesso em: 12 jun. 2016.

CARRANO, Paulo; ALVES, Nilza. Jovens em tempos de Web 2.0. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte-MG, V. 18, nº 103. Editora Dimensão, Jan/Fev de 2012.

CARRIEL, Paola. Entrevista com Ismar de Oliveira Soares. **Teoria e Prática para a Juventude**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/teoria-e-pratica-para-a-juventude-ahp5qal3rfemcnmryhgzx7rda>> Acesso em: 12 jun. 2016.

FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. Lisboa, Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Trad.: Rosisca Darcy de Oliveira. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_extensao\\_ou\\_comunicacao.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_extensao_ou_comunicacao.pdf)> Acesso em: 06 jun. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCAECA-USP Moderna, n. 14, jan/abr. 1999.

MORETTO, Talita. **Para educar é preciso ouvir os sons da classe**. Disponível em: <[http://www.adital.com.br/site/noticia\\_imp.asp?lang=ES&img=N&cod=66628](http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?lang=ES&img=N&cod=66628)>

Acesso em: 12 jun. 2016.

NEPOMUCENO, Fábio Rogério. **O educador depois de Kaplún**. Disponível em: <<http://docslide.com.br/education/o-educomunicador-depois-de-kaplun.html>>

Acesso em: 10 jun. 2016

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (Org.). **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

---

*Recebido em maio de 2016*

*Aprovado em junho de 2016.*